



# O PROBLEMA DO LIVRE ARBÍTRIO E DA INTERVENÇÃO DIVINA NA INSTRUÇÃO DE PTAH-HOTEP

ANDRÉ DE CAMPOS SILVA

*Universidade de Lisboa*  
andre.silva.tvd@gmail.com

## Resumo

Na Instrução de Ptah-hotep, liberdade humana e intervenção divina convivem lado a lado. Para perceber em que medida os Egípcios se consideravam livres nas suas escolhas e que características pode assumir a intervenção de deus nos assuntos humanos, importa definir a concepção humana e a concepção divina segundo Ptah-hotep. Com este estudo pretende-se sobretudo colocar perguntas e suscitar problemáticas sobre esta aporia intemporal.

**Palavras-chave:** Ka; coração; autocontrolo; destino; determinação divina; dádiva de deus; Maet; responsabilidade moral.

## Abstract

In the Instruction of Ptah-hotep human freedom and divine intervention live side by side. In order to understand how the Egyptians did considered themselves free in their choices and what characteristics did god's intervention in human affairs assume, it matters to define human conception and divine conception according to Ptah-hotep. With this study one mainly intends to raise queries and problematics regarding this timeless aporia.

**Key words:** Ka; heart; self-possession; fate; divine determination; god's gift; Maet; moral responsibility.

O problema do livre arbítrio está sem dúvida presente em todas as religiões. Faz igualmente parte da especulação filosófica, sendo ainda hoje um tema debatido quer na esfera académica quer na religiosa. Aqui proponho-me estudar, do ponto de vista histórico, e utilizando a conhecida Instrução de Ptah-hotep, a forma como os antigos Egípcios entendiam o livre arbítrio humano e as modalidades da intervenção divina.

O tema do problema do livre arbítrio e da intervenção divina em Ptah-hotep foi-me sugerido ao estudar esse texto sapiencial do Império Antigo, pela justaposição de exortações do professor (*sbꜣ*) ao aluno (*sbꜣty*) e, por vezes na mesma máxima, de certas declarações de influência do comportamento de um indivíduo por parte de deus (*nꜣtr*). Vejamos o seguinte exemplo:

Se escutaste o que eu te disse,  
Todos os teus planos irão para a frente, (507-8)  
[...]  
Aquele que deus ama é aquele que ouve;  
Aquele que deus odeia não ouve.  
É o coração que faz do seu proprietário  
Alguém que ouve ou alguém que não ouve. (545-51)<sup>(1)</sup>

No início do epílogo, o autor da instrução sugere ao discípulo que escolha seguir os seus ensinamentos. Porém, umas linhas mais à frente, afirma que só aquele que deus ama ouve. Interessa-me, por conseguinte, estudar a intensidade com que se afirma o livre arbítrio humano, por um lado, e a intervenção divina, por outro.

Apesar de outros documentos, como *A Aventura de Sinuhe*, incluírem referências pertinentes à dialéctica entre liberdade humana e intervenção divina, decido tomar como centro nuclear deste estudo a Instrução de Ptah-hotep por se tratar de um texto de carácter aforístico e exortativo em que a intervenção divina tem um papel relevante. Esta opção conduz-nos a outra problemática, a do contexto histórico abrangido. Segundo o prólogo da instrução, esta foi redigida pelo vizir Ptah-hotep, no reinado de Djedkaré Isefi, da V dinastia. Esta datação limitaria o contexto da obra até fins do Império Antigo (c. 2660-2180 a. C.<sup>(2)</sup>). O manuscrito mais antigo de que dispomos, o *Papiro Prisse*, data, no entanto, da XII dinastia. Como o comprova o processo editorial da instrução ao longo da história egípcia<sup>(3)</sup>, é possível que este manuscrito, redigido em egípcio clássico, seja uma actualização de um original em egípcio antigo. Não obstante existir apenas